



SPCD estreia três novas obras em junho, no palco do Teatro Sérgio Cardoso

O Teatro Sérgio Cardoso será mais uma vez palco dos espetáculos da São Paulo Companhia de Dança, criada em 2008 e mantida pelo Governo do Estado de São Paulo, com direção artística de Inês Bogéa. As apresentações acontecem durante as primeiras semanas do mês de junho, no qual a Companhia apresenta três programas distintos e três estreias, uma a cada semana. Entre elas, *Por Vos Muero*, de Nacho Duato, de quem a Companhia já tem em repertório *Gnawa*; *Peekaboo*, de Marco Goecke; e uma criação de Luiz Fernando Bongiovanni para o *Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2013*.

No primeiro programa (de 6 a 9 de junho) além de *Por Vos Muero*, compõem o repertório *Bachiana nº 1*, de Rodrigo Pederneiras; e *Inquieto*, de Henrique Rodovalho. A estreia de *Peekaboo* no Brasil marca o segundo programa (de 13 a 16 de junho) que se completa com as obras *Theme and Variations*, de George Balanchine; e *Sechs Tänze*, de Jirí Kylián. A obra de Bongiovanni para o Ateliê de Coreógrafos Brasileiros entra em cartaz na terceira semana de apresentações da SPCD no TSC (de 20 a 23 de junho) somada às coreografias *In The Middle*, *Somewhat Elevated*, de William Forsythe; e *Supernova*, de Marco Goecke. A São Paulo Companhia de Dança entra em cartaz no Teatro Sérgio Cardoso a partir do dia 6 de junho e segue em temporada, quintas e sábados, às 21h; sexta-feira, às 21h30; e domingo, às 18h.

Além das apresentações noturnas, serão realizados também *Espetáculos Abertos para Estudantes* como parte das atividades educativas e de formação de plateia da SPCD, que acontecem nos dias 7, 14, e 21 de junho, sempre às 15h. Na ocasião, serão apresentados o solo de *O Quebra Nozes (variação feminina)*, de Marius Petipa; *Ballet 101*, de Eric Gauthier; e *Theme and Variations*, de George Balanchine.

Neste espetáculo, as crianças assistem a três obras do repertório da Companhia, conhecem os bastidores da cena por meio da exibição de vídeos documentários produzidos pela SPCD, e participam de brincadeiras mediadas por Inês Bogéa. Logo na entrada, são distribuídos folders infantis para cada aluno com conteúdo didático sobre as obras além de ilustrações lúdicas criadas por renomados cartunistas brasileiros. A ação tem o objetivo de promover a aproximação do público com universo da dança. A atividade é gratuita e tem duração de 1 hora.

SOBRE AS OBRAS

PROGRAMA 1 - de 6 a 9 de junho

(ESTREIA) POR VOS MUERO (1996)

Coreografia: Nacho Duato

Músicas: Música antiga espanhola dos séculos XV e XVI (*Cançons de la Catalunya Mil-lenària*, dirigida por Jordi Savall; *Canciones y Danzas de España*, e *España - Antología de la Música Española*)

Poema: Garcilaso de la Veja

Voz: Miguel Bosé

Por Vos Muero, de Nacho Duato, é uma coreografia de usa da dança clássica e contemporânea para sugerir uma atemporalidade nas relações humanas. Duato usa a poesia fantasmagórica de Garcilaso de la Vega e guitarra espanhola para capturar a essência do espírito artístico da Espanha da época, traduzindo a coreografia como uma expressão do povo e uma homenagem ao papel fundamental que a dança ocupa naquele país. A fusão de músicas antigas espanholas, dos séculos 15 e 16, favorece a diversidade de dinâmicas exploradas pelo coreógrafo e revela uma dança fluída e ritmada que remete há outros tempos, mas é atemporal. Esta é a segunda peça de Duato no repertório da São Paulo Companhia de Dança.

BACHIANA N^o1 (2012)

Coreografia: Rodrigo Pederneiras

Música: *Bachianas Brasileiras n^o1*, de Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Execução: Violoncelistas da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) com participação especial de Antonio Meneses e regência de Roberto Minczuk (gravação selo BIS, 2003)

Iluminação: Gabriel Pederneiras

Criada especialmente para a SPCD, no primeiro semestre de 2012, a coreografia, dividida em três movimentos, evidencia a brasilidade, o romantismo e a paixão do nosso povo. Os violoncelos que se sucedem a cada parte da música (*Bachianas Brasileiras n^o 1*, Heitor Villa-Lobos) traduzem o gesto em si, e dessa afinção entre som e movimento surge a obra, que ganha acentos particulares no corpo de cada intérprete. Em *Bachiana N^o 1* a versatilidade dos bailarinos traz novas ênfases à linguagem de Pederneiras.

INQUIETO (2011)

Coreografia e iluminação: Henrique Rodovalho

Trilha sonora original: André Abujamra

Figurinos: Cássio Brasil

Cenografia: Shell Jr.

Execução do cenário: Fábio Brando

Em *Inquieto*, Henrique Rodovalho apresenta três faces do desassossego. Três personagens marcam a cena que transparece em pequenos gestos quase incontroláveis; outra determinada, como uma linha que risca de forma direta todo o espaço da cena; e outra traduzida propriamente em movimento: o corpo em suas diferentes articulações, conexões e sinuosidades expandidas no espaço. No desenvolvimento da peça, o terceiro personagem se desdobra em dez: os movimentos se multiplicam, passam pelos distintos intérpretes, como se fossem um e ao mesmo tempo muitas facetas da inquietude humana, criando novas estruturas e repetições com variantes. O desenho do corpo no espaço se completa com o traço do cenário de Shell Jr. em permanente construção na cena. A luz também cria o espaço, recortando o palco e enfatizando determinados momentos da obra. Os riscos do figurino de Cássio Brasil acentuam as sombras e as dobras do corpo e a música de André Abujamra cria o ambiente e revela as dinâmicas da obra. Imobilidade e movimento, sombra e luz, linhas retas e sinuosas. As polaridades vistas na cena nos instigam a interrogações em torno do espaço e suas possibilidades e invenções revelam um pouco da apreensão cotidiana.

PROGRAMA 2 - de 13 a 16 de junho

(ESTREIA) PEEKABOO (2013)

Coreografia e figurino: Marco Goecke

Luz: Udo Haberland

Dramaturgia e organização: Nadja Kadel

Músicas: Benjamin Britten, *Simple Symphony*, e coral Mieskuoro Huutajat, “H.Y.V.Ä” e “Sininen ja valkoinen”

Coprodução: Movimentos Wolfsburg

Estreia pela SPCD: 2013, Wolfsburg, Alemanha

Em *Peekaboo*, o coreógrafo alemão Marco Goecke lida com ato de esconder e revelar de forma instigante. O título se refere a um jogo infantil conhecido pelas crianças: a pessoa espia (peek em inglês), esconde o seu rosto, de repente reaparece e diz: ‘achou’ ou ‘boo’. Na obra, a sinfonia de Britten combinada com o som do coro finlandês Huutajat, revela contrastes: ao mesmo tempo em fala de fantasia, traz à tona os medos e a solidão de cada bailarino. O elenco se alterna em solos, duos, trios e conjuntos, a movimentação é rápida e precisa e os intérpretes aparecem e desaparecem misteriosamente da cena. “Tudo é uma questão para se perder e encontrar”, fala o coreógrafo.

THEME AND VARIATIONS (1986)

Coreografia: George Balanchine (1904-1983)

Remontador: Bem Huys

Música: Movimento final da Suíte nº 3 para Orquestra em G maior, Op. 55, de Piotr Ilitch Tchaikovsky

Theme and Variations é mais uma das grandes obras do russo George Balanchine sobre o *Movimento Final da Suíte nº3 para Orquestra em Sol Maior* Op. 55r, de Tchaikovsky. A peça consiste em 12 variações, nas quais os bailarinos apresentam os temas que serão retomados ao longo da coreografia.

No desenrolar da obra, o casal principal intercala sua participação com o corpo de baile, que dá força ao trabalho e sustenta a obra. Os bailarinos entram dois a dois e aos poucos a cena está montada para outro momento particular, a *polonaise*, quando os 13 casais se preparam para uma diagonal, na qual a música ascendente de Tchaikovsky faz com o que corpo fique suspenso por alguns instantes. A remontagem de *Theme and Variations* para a São Paulo Companhia de Dança é assinada por Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust, e os figurinos foram executados por Tânia Agra, que criou “espartilhos mais curtos e bandejas de tutus menores para que as bailarinas pareçam mais longas para a remontagem”. “A composição das cores dos figurinos visa à harmonia perfeita entre os grupos que compõem o balé”, relata Tânia.

***SECHS TÄNZE* (1986)**

Concepção, coreografia, cenografia e figurinos: Jirí Kylián

Música: Sechs Deutsche Tänze KV 571, de Wolfgang Amadeus Mozart

Remontador: Patrick Delcroix

Desenho de luz: Joop Caboort

Adaptação técnica: Erick van Houten

Execução de figurinos e cenário para a SPCD: Fábio Brando | FCR Produções Artísticas

Sechs Tänze, de Jirí Kylián é um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Sechs Deutsche Tänze* KV 571, de Mozart, foram compostas. Nas palavras de Kylián: “A música de Mozart foi o principal elemento para a criação de *Sechs Tänze*. Ele deveria ser engraçado, porque entendia e sabia fazer humor. A música é muito importante em um balé, qualquer que seja ele. E nessa montagem ela é mais rápida do que a dança. Para dançar *Sechs Tänze* é preciso ser veloz e colocar uma máscara. É como ser e não ser você em determinados momentos. É como ser manipulado hoje, amanhã, ontem. Fingir querer ser. Ou não.” A SPCD é a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Kylián.

PROGRAMA 3 - de 20 a 23 de junho

***ATELIÊ DE COREÓGRAFOS BRASILEIROS* (2013)**

(ESTREIA) CRIAÇÃO DE LUIZ FERNANDO BONGIOVANNI

Coreógrafo | Luiz Fernando Bongiovanni é fundador e diretor do Núcleo de Pesquisa Mercearia de Ideias, bailarino, coreógrafo, diretor e professor. Trabalhou como bailarino profissional em diversas companhias como Ballet Zurich (Suíça), Scapino Ballet (Holanda) e Cullberg Ballet (Suécia). Foi diretor assistente do Balé da Cidade de São Paulo e coreografou para o Balé do Teatro Guaíra, Balé do Teatro Castro Alves, Balé da Cidade de Niterói.

***IN THE MIDDLE, SOMEWHAT ELEVATED* (1987)**

Coreografia, cenografia, figurino e iluminação: William Forsythe
Música: Thom Willems
Remontagem: Agnès Noltenius

Encomendada por Rudolf Nureyev em 1987 para o Ballet Ópera de Paris, *In the Middle, Somewhat Elevated (No Meio, Um Pouco Acima)* é uma peça de William Forsythe baseada na percepção da velocidade – rapidez e lentidão. O coreógrafo se vale da linguagem da dança clássica para “escrever histórias de hoje”. *In The Middle* utiliza a forma tradicional de composição de um tema e suas variações, ou seja, Forsythe cria uma frase que se desenvolve, evolui e se transforma no corpo de cada bailarino. Uma bailarina dança o tema de abertura e aciona progressivamente um número crescente de outros intérpretes até que o conjunto se complete com nove pessoas: seis mulheres e três homens. A música de Thom Willems apresenta acelerações e ralentamentos que dialogam com a coreografia; tanto os bailarinos quanto os espectadores são pegos de surpresa por turbulências que a peça apresenta em diferentes momentos. Para o cenário o coreógrafo tinha pensado vários objetos cotidianos dourados, pendurados por fios invisíveis. Dessa ideia inicial, optou pela síntese, traduzida por duas cerejas, que ganharam um significado simbólico: dois pequenos espelhos que refletem a sala de espetáculos. O título da obra se refere a essas duas cerejas no meio, um pouco elevadas, na cena.

SUPERNOVA (2009)

Coreografia e figurinos: Marco Goecke

Músicas: Pierre Louis Garcia-Leccia, álbum *Ohimé*, faixa *Aka*, Antony & The Johnsons, álbum *Another Word*, faixa *Shake That Devil*

Remontagem: Giovanni di Palma

Iluminação original: Udo Haberland

Dramaturgia: Nadja Kadel

Inspirado pela música de Antony & The Johnsons e pelo fenômeno astronômico das supernovas – estrelas que explodem e brilham no espaço por algum tempo – Marco Goecke criou esta obra em 2009 para a Scapino Ballet Rotterdam. *Supernova* é uma coreografia de contrastes, na qual morte e vida, escuro e claro, estão ligadas pela energia de cada corpo. Os bailarinos aparecem e desaparecem do palco misteriosamente e a movimentação é marcada por sequências muito rápidas, precisas e controladas que fazem os corpos vibrarem. Para Goecke, cada movimento pode acontecer somente uma vez. "Você pode fazê-lo cada vez mais rápido, então dificilmente ele vai existir no final". A São Paulo Companhia de Dança é a primeira companhia no Brasil a dançar uma obra de Goecke.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

Direção artística | Inês Bogéa

A São Paulo Companhia de Dança foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo e é dirigida por Inês Bogéa, doutora em Artes, documentarista e escritora. Ao longo desse período já foi assistida por um público superior a 300 mil pessoas em cinco diferentes países, passando por 45 cidades, num total de mais de 300 apresentações.

A Companhia apresenta um repertório variado, que vai do clássico ao contemporâneo. Em 2013 sua marca de inovação e tradição se mantém com seis novas estreias. Destaque para uma peça inédita criada pelo renomado coreógrafo alemão Marco Goecke, além da primeira montagem de um grande clássico – Romeu e Julieta – e a segunda edição do Ateliê de Coreógrafos com obras de Luiz Fernando Bongiovanni e Ana Vitória Freire. Figuram também as remontagens de Por Vos Muero, de Nacho Duato e Petite Mort, de Jiri Kylián.

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários Figuras da Dança que traz para você essa arte narrada por quem a viveu e já conta com 21 episódios. A SPCD também produz a série de documentários Canteiro de Obras e livros de ensaios.

Seus programas se completam com Programas Educativos e de Formação de Plateia para a Dança. Na Palestra para os Educadores temos a oportunidade de diálogo sobre os bastidores dessa arte; nas Oficinas de Dança, um encontro para vivenciar o cotidiano dos bailarinos da SPCD; no Espetáculo Aberto para Estudantes e Terceira Idade a proposta é de ver, ouvir e perceber o mundo da dança e por meio do Dança em Rede, uma enciclopédia de dança online disponível no site da Companhia, mapeamos a dança de cada cidade por onde passamos.

A Companhia é um lugar de encontro dos mais diversos artistas – como coreógrafos, iluminadores, fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas e outros – para que se possa pensar um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

**SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | TEATRO SÉRGIO CARDOSO
(SP)**

PROGRAMA 1

(*Bachiana nº1*, de Rodrigo Pederneiras; *Inquieto*, de Henrique Rodovalho; e *Por Vos Muero*, de Nacho Duato)

Dias 6, 7, 8 e 9 de junho | quinta-feira e sábado, às 21h | sexta-feira, às 21h30 | domingo, às 18h

PROGRAMA 2

(*Theme and Variations*, de George Balanchine; *Sechs Tänze*, de Jirí Kylián; e *Peekaboo*, de Marco Goecke)

Dias 13, 14, 15 e 16 de junho | quinta-feira e sábado, às 21h | sexta-feira, às 21h30 | domingo, às 18h

PROGRAMA 3

(*In The Middle, Somewhat Elevated*, de William Forsythe; *Supernova*, de Marco Goecke; e *Ateliê de Coreógrafos Brasileiros* - Luiz Fernando Bongiovanni)

Dias 20, 21, 22 e 23 de junho | quinta-feira e sábado, às 21h | sexta-feira, às 21h30 | domingo, às 18h

ATIVIDADES EDUCATIVAS

Espetáculo Aberto para Estudantes

Dia 7 de junho | sexta-feira, às 15h

(Solo de *O Quebra Nozes*, de Marius Petipa; *Grand Pas de Deux* de *Dom Quixote*, de Petipa e Lev Ivanov; *Ballet 101*, de Eric Gauthier; e *Por Vos Muero*, de Nacho Duato)

Entrada gratuita

Dias 14 e 21 de junho | sextas-feiras, às 15h

(As coreografias para estas datas ainda não foram definidas)

Entrada gratuita

Informações pelo email: educativo@spcd.com.br

Teatro Sérgio Cardoso

Rua Rui Barbosa, 153, Bela Vista – São Paulo (SP)

Este release está disponível para download no site da SPCD em www.saopaulocompanhiadedanca.art.br em Comunicação | Releases. Fotos das coreografias da Companhia em alta resolução também podem ser baixadas no mesmo site no link Comunicação | Download.

Para entrevistas ou mais informações:

Natália Inzinna – **Secretaria de Estado da Cultura** | (11) 2627-8162 | ninzinna@sp.gov.br